

RUBEM  
BRAGA

3-6-65

## MARINO BESOUCHET E SUAS ILHAS

Foi no Catete Hotel, do bom balano Maciel, que Marino Besouchet me procurou uma vez: estava "fazendo finanças", queria que eu contribuísse para o Partido Comunista — isso lá pelos anos 30. Eu disse que estava duro. Ele insistiu com a voz imperativa, os olhos nos meus: eu precisava contribuir... Insisti em que não era possível. Que fôsem 20 mil réis! — disse êle. Respondi que nem 20, nem 10, nem nada: tinha 5 mil no bôlso, o bastante para um maço de Liberty, a média, o bonde para ir à Cidade e pouco mais. A conversa prolongou-se um pouco — e Marino acabou me emprestando, bem me lembro, 40 mil réis...

Algum tempo depois a mulher que êle amava foi prêsa e recolhida à Detenção. A Polícia procurou Marino sem resultado em vários pontos do Rio. Acabou prendendo-o ali mesmo, na Rua Frei Caneca: Marino arranjara emprestado um óculo de alcance daqueles compridos, da Marinha, e alugara um quartinho em um sobrado perto da Detenção, para ver a mulher nos momentos em que ela saía para tomar sol no pátio do presídio.

Anos depois, já desligado da política, êle me falou pela primeira vez de sua ilha. Comprara uma ilha na Baía de Sepetiba; e me falava dela com um lirismo tão apaixonado que acabei me entusiasmando também pela ilha. "Você quer a metade?" E pronto, me deu a metade da ilha. Fiquei de procurá-lo para tratar dos papéis, legalizar o presente, e nunca o fiz: no fundo eu não acreditava muito na ilha do Marino.

Só no penúltimo verão fui conhecê-la: ela existia mesmo, era uma ilha verdadeira, tôda verde, com uma ilhota ao lado! Creio que ela começou a existir na imaginação romântica de Marino; no fundo foi êle quem fez sua ilha, um resumo de todos os sonhos que sonhou na vida.

Esse homem generoso e fantástico, de cara severa, nariz grande, voz alta e coração de menino morreu no último fim de semana. Gosto de imaginar que em algum canto do céu, em alguma ilha perdida entre as nebulosas, êle está à espreita, de telescópio na mão, para ver chegar em casa, à noitinha, sua amada companheira.

### Tocaia no Maracanã

Outro dia contei a tocaia feita pelos guardas e policiais do Coronel Fontenele na Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel. No lugar de ficar um guarda na esquina para orientar os automobilistas, ficam vários de tocaia para multá-los, quando êles entram inadvertidamente à direita. A carteira e os documentos são apreendidos e o motorista, ao ir reavê-los, tem de pagar mais de 8 mil cruzeiros. Inútil explicar que a própria presença do carro da polícia e dos carros que vão sendo detidos atrapalha o trânsito. Parece que a função dos guardas não é regular o trânsito: é dificultá-lo, desde que isso dê renda para a Inspetoria.

Não sei se essa tocaia ainda existe; sei que outra, idêntica, funcionava ontem no Maracanã. Houve mudança de mão em um trecho da Avenida Maracanã, junto à esquina de São Francisco Xavier — um quarteirão, apenas, onde a Avenida é dividida ao meio por uma calçada. Ontem às duas da tarde um motorista entrou ali, e logo surgiram dois guardas que lhe apreenderam os documentos. Um deles mostrou, rindo, que até aquêle momento já tinha apreendido mais de quinze carteiras!

Esta é a mentalidade: tomar dinheiro do motorista; quanto ao trânsito, é claro, quanto pior, melhor — porque rende mais.